



## SAÚDE, INFORMAÇÃO E PANDEMIA: COMPORTAMENTO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO SOBRE COVID-19 POR IDOSOS

*HEALTH, INFORMATION AND PANDEMY: SEEKING INFORMATION BEHAVIOUR  
ABOUT COVID-19 BY ELDERLY*

### **Túlio César Martos**

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

### **Helen de Castro Silva Casarin**

Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora do Departamento de Ciência da Informação / UNESP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3997-9207>

**RESUMO:** Aborda a relação entre saúde, informação sobre a pandemia de Covid-19 e idosos. Objetivo: caracterizar o comportamento de busca sobre Covid-19 por idosos. Metodologia: disponibilização de questionário *on-line* em comunidades virtuais. Resultados: A maioria busca informações sobre o tema uma ou mais vezes ao dia. A televisão é o principal meio de informação e também considerado o mais confiável, seguido de familiares. As mídias sociais são consideradas pouco confiáveis. Os assuntos que mais interessam estão relacionados a medidas de prevenção e tratamento. Considerações finais: embora a maioria tenha acesso à Internet, os idosos preferem mídias tradicionais.

**Palavras-Chave:** Comportamento de busca; comportamento informacional; Idosos; Covid-19.

**ABSTRACT:** Addresses the relationship between health, information about the Covid-19 pandemic and the elderly. Objective: to characterize the search behavior on Covid-19 by the elderly. Methodology: provision of an online questionnaire in virtual communities. Results: Most seek information on the topic one or more times a day. Television is the main means of information and also considered the most reliable, followed by family members. Social media is considered unreliable. The subjects that matter most are related to prevention and treatment measures. Final considerations: although the majority have access to the Internet, the elderly prefer traditional media.

**Keywords:** Information seeking behaviour; Information behavior; Elderly; Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado historicamente pela pandemia de Covid-19, que causou a morte de milhares de pessoas e impactou relações sociais e econômicas de toda população mundial. A pandemia foi amplamente divulgada em diversos meios de comunicação em massa de forma integral, como televisão, rádio, *smartphones*, computadores, entre outros. Nesse sentido, surge a necessidade de compreensão de como idosos, que são um dos grupos de risco da Covid-19, estão consumindo informação durante o período de pandemia.

O objetivo deste estudo consiste em caracterizar comportamento de busca por idosos a respeito da Covid-19. Os objetivos específicos são: a) identificar o interesse dos idosos sobre o tema; b) verificar as principais fontes de informação utilizadas por eles e a confiabilidade percebida em relação às essas fontes e c) identificar as informações mais procuradas pelo grupo.

A justificativa dá-se pelo fato de que idosos se enquadram como grupo de risco ao apresentarem características que podem causar agravamento do quadro clínico em caso de infecção do novo coronavírus e, por isto, pessoas deste grupo podem se interessar em buscar informações sobre o tema da doença. Além disto, é comum os idosos apresentarem certa dificuldade ao lidar com componentes eletrônicos que em geral são usados para compartilhamento de informação, o que pode dificultar o acesso às informações.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Wilson (2000) define que comportamento informacional se trata da totalidade humana com os canais de informação, o que inclui tanto a busca ativa quanto a busca passiva da informação e o uso dela.

Casarin e Oliveira (2012) dizem que comportamento informacional é a maneira pela qual sujeitos lidam com a informação de forma voluntária e involuntária, bem como a forma que as buscam e as utilizam ou mesmo procuram evitá-la, além dos efeitos causados pela superexposição à informação (CASE, 2016; BAWDEN, 2020).

O comportamento de busca, que é parte do comportamento informacional, inicia-se com alguma inquietação mental do indivíduo, que muitas vezes é apontada como uma lacuna em seu estado de conhecimento. Essa percepção desperta uma necessidade por informação,

que pode ser consciente ou inconsciente e impulsiona o indivíduo a buscar informações necessárias em diferentes canais e fontes de informação (WILSON, 2000) ou ainda os predispõe a perceberem as informações que lhe sejam úteis mesmo quando não estão realizando uma busca específica (CASE; GIVEN, 2016).

Tabosa e Pinto (2016, p. 226) dizem que, em toda a sociedade, “o comportamento de busca e uso da informação tem se alterado, acompanhando as transformações da sociedade em torno das tecnologias [...]”, bem como a maneira pela qual recuperamos a informação. Assim, o impacto das tecnologias da informação no comportamento de busca é sentido praticamente todos os grupos de indivíduos, inclusive os idosos.

O comportamento de busca é influenciado por uma série de fatores, incluindo perfil dos indivíduos e o contexto em que eles estão inseridos. Desta forma, serão apresentadas algumas características gerais sobre o grupo que participou do estudo.

## 2.1 IDOSOS

O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2009) define por idosos aqueles indivíduos que possuem 60 anos ou mais. Esse grupo de pessoas vem crescendo mundialmente nas últimas décadas por consequência da crescente qualidade de vida: estima-se que em 2050 o número de pessoas idosas no Brasil já terá ultrapassado o número de crianças (GOMES *et al.*, 2017). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2019) estipula que esse grupo representa cerca de 13% da população do país, um total de 28 milhões de pessoas. Esse grupo possui direitos frente ao estado a fim de assegurar-lhes saúde, segurança, cultura, lazer e outros pontos que caracterizam a cidadania (VECHIATO, 2010).

Ao relacionar os idosos com a chamada sociedade da informação, percebe-se que esse grupo possivelmente não está incluído de forma homogênea (VECHIATO, 2010). Gomes *et al.* (2017) indicam que, diferentemente das gerações mais recentes que já nasceram no contexto das TIC e demonstram facilidade em utilizá-las, os idosos apresentam dificuldade em lidar com esses avanços tecnológicos, como eletrodomésticos, celulares e caixas eletrônicos de banco. Gaspari e Schwatz (2005) dizem que os idosos encontram um verdadeiro desafio para adaptarem-se com a tecnologia. Vechiato (2010) aponta, porém, que as tecnologias podem e devem facilitar a vida dos idosos ao possibilitar alternativas para realizar atividades

cotidianas: fazer ou pagar contas na *Web*, por exemplo, é uma forma mais confortável que o deslocamento para idosos, considerando possíveis limitações físicas.

Diversos autores estudaram o comportamento de busca da informação por idosos. Acosta, Rodrigues e Pastorio (2012) investigaram quais fontes de informação eram as mais utilizadas em grupo de 128 idosos. A televisão se mostrou o principal veículo de comunicação para o grupo, afirmando que preferem a TV para se informar devido à maior facilidade de acesso e reter informação que por outros meios, como Internet, jornais e outros. O estudo de Gomes *et al.* (2017, p. 174) também constatou, a partir da análise de um grupo de 96 entrevistados, que idosos preferem a televisão “devido à rapidez com que envia as notícias e informações e por mantê-los sempre atualizados ante aos acontecimentos diários de todo o mundo”. Além disso, os idosos dizem que a televisão é um meio de comunicação essencial por não apenas informá-los, mas também por entretenimento, meio de distração e companhia (ACOSTA; RODRIGUES; PASTORIO, 2020; GOMES ET AL., 2017).

## 2.2 INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE

Galvão, Ferreira e Ricarte (2014) apontam que a informação em saúde pode abranger três esferas: a informação no contexto clínico, utilizada por profissionais da saúde e pacientes; informação na administração e políticas públicas, utilizada por gestores do estado a nível municipal, estadual e federal; e informação no contexto acadêmico, utilizada por pedagogos e cientistas para promoção do ensino e da pesquisa.

A informação no contexto clínico, que se constitui como foco deste estudo, possui, entre outros, os seguintes objetivos:

melhorar a condição de saúde, o seguimento e a resiliência do paciente; prevenir doenças ou seu agravamento; evitar tratamentos, procedimentos diagnósticos, intervenções preventivas ou referências inapropriadas ou desnecessárias; reduzir preocupações sobre tratamentos, procedimentos diagnósticos ou intervenções preventivas; aumentar o conhecimento de profissionais, pacientes ou de seus familiares (GALVÃO; FERREIRA; RICARTE, p. 184, 2014).

O paciente, muitas vezes, não recorre primeira ou diretamente a um profissional da saúde frente a uma necessidade de informação, recorrendo à Internet a fim de realizar suas buscas (TABOSA; PINTO, 2016), embora haja fontes de informações oficiais disponíveis, como

por exemplo o portal de informações clínicas sobre o Covid-19, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), que explana sobre sintomas da doença, formas de transmissão, diagnóstico, tratamento e dúvidas frequentes. Tal comportamento demanda habilidades para checar a veracidade desses conteúdos informacionais no meio virtual que podem ter impacto negativo na saúde da população. Assim, estudos sobre o comportamento informacional de determinados grupos, como os idosos, podem auxiliar no trabalho de orientações adequadas às necessidades dos mesmos.

O estudo de Tabosa e Pinto (2016) relata que houve crescimento na disponibilização e na busca da informação a respeito de sintomas, doenças, tratamentos e outros assuntos que permeiam esse contexto, e dessa forma, esses conteúdos informacionais devem ter atenção especial devido a sua capacidade de abrangência e possibilidade de colocar em risco o bem-estar dos sujeitos. Em consequência deste movimento crescente, em 2011 criou-se o GT 11 - Informação e Saúde da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) (TABOSA; PINTO, 2016).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa teórico-exploratória, de abordagem qualiquantitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário *on-line*. Uma primeira versão do questionário foi aplicada a dois sujeitos idosos com perfis diferentes, a fim de verificar a adequação da linguagem e a compreensão das perguntas. Feitas as adequações necessárias, a versão final do questionário inclui 14 perguntas, das quais as sete primeiras visam caracterizar o perfil dos participantes e as outras sete estão relacionadas com a forma com que os participantes buscam informação sobre a Covid-19. No convite para participação e na introdução do questionário foram esclarecidos os objetivos do estudo, a garantia de anonimato dos participantes e que a participação era voluntária. Informou-se ainda que, se o idoso não soubesse utilizar *smartphones* ou computador para responder o questionário *on-line*, alguém mais jovem poderia auxiliá-lo lendo e preenchendo as perguntas.

O questionário foi disponibilizado na plataforma *Google Forms* entre os dias 03 de junho até o dia 03 de agosto de 2020 e foi divulgado através de grupos de *Whatsapp* e em comunidades de integrantes da terceira idade no *Facebook*. Ao total, 52 participantes

responderam ao questionário.

Nesta comunicação, serão apresentados os resultados de 10 questões, das quais a primeira parte corresponde ao perfil dos participantes e a segunda parte corresponde ao comportamento de busca da informação.

## **4 RESULTADOS PARCIAIS**

### **4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES**

Em relação ao gênero, 30,8% (16) dos participantes declararam-se do sexo masculino e 69,2% (36) declararam-se do sexo feminino. Quanto à idade, 50% (26) disseram ter entre 60 e 65 anos; 13,5% (07) tem entre 66 e 70 anos; 21,2% (11) tem entre 71 a 75 anos; 7,7% (04) possuem entre 76 a 80 anos; e também 7,7% (04) possuem mais de 80 anos.

Sobre o nível de escolaridade dos participantes, notou-se com os dados coletados que o nível de evasão no ensino fundamental é expressivamente maior que a evasão no ensino médio e ensino superior, sendo que 42,3% (22) possuem ensino fundamental incompleto, 13,5% (07) ensino fundamental completo, 1,9% (01) ensino médio incompleto, 15,4% (08) ensino médio completo, 5,8% (03) ensino superior incompleto, 19,2% (10) ensino superior completo e 1,9% (01) pós-graduação.

A maior parte dos respondentes declarou que mora em casa de familiares 63,4% (33), 28,8% (15) moram com o parceiro(a) e 7,7% (04) moram sozinhos. Quando questionados a respeito de trabalho, 53,8% (28) disseram que são aposentados, enquanto 25% (13) são aposentados e também trabalham e 11,5% (06) não é aposentado e nem trabalha e 9,6% (05) não é aposentado e trabalha.

### **4.2 COMPORTAMENTO DE BUSCA**

Os respondentes foram questionados sobre o meio usado para acessar a Internet. 61,5% (32) disseram que acessam a Internet pelo celular, 11,5% (06) acessam a Internet pelo computador e 26,9% (14) disseram que não acessam a Internet. Percebe-se que embora a maioria acesse a internet, uma parcela considerável se declara não usuário da internet, o que vai impactar na forma como eles obtêm informações.

A tabela 4 a seguir ilustra a frequência com que os respondentes se informam sobre o novo coronavírus. Percebe-se que mais da metade dos respondentes se informam ao menos uma vez ao dia, o que demonstra que de fato o tema tem despertado o interesse dos respondentes. Apenas 11,5% afirma não procurar informações sobre o tema.

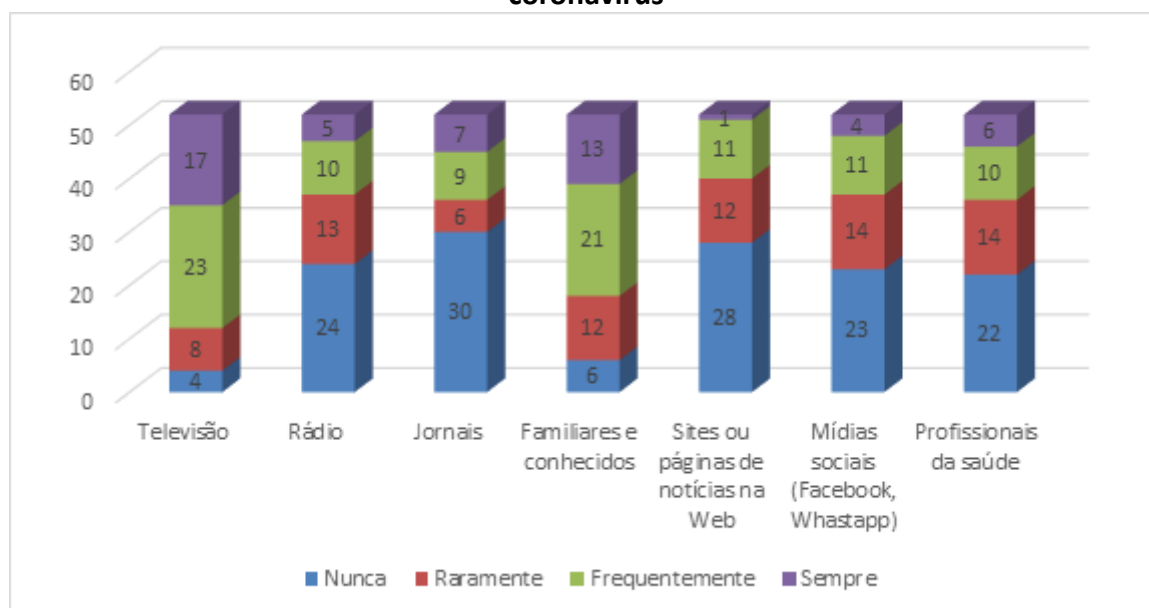
**Tabela 1 – Frequência com que os respondentes se informam sobre o novo coronavírus**

Frequência	Porcentagem (%)	freq.
Mais de uma vez ao dia	19,2%	10
Todos os dias	38,5%	20
De vez em quando ou casualmente	30,8%	16
Não procuro essas informações	11,5%	6
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>52</b>

**Fonte:** elaborado pelos autores.

O próximo gráfico ilustra quais as fontes de informação mais utilizadas pelos idosos para se informar sobre o novo coronavírus.

**Gráfico 1 - Fontes de informação mais utilizadas para se informar a respeito do novo coronavírus**



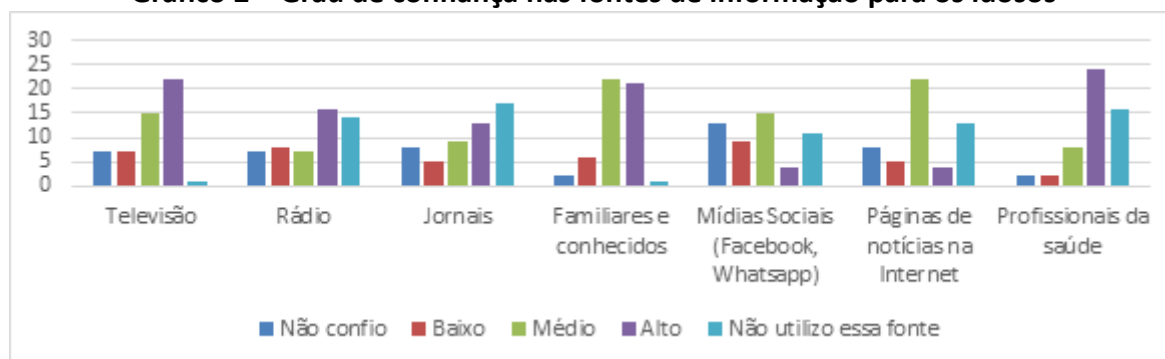
**Fonte:** elaborado pelos autores

Conforme se vê no gráfico 1, a fonte mais utilizada por eles é a televisão, seguida de familiares e conhecidos. Os jornais (30 dos 52 participantes), páginas de notícia na Web (28) e rádio (24) receberam maiores indicações de “nunca utilizadas”. As redes sociais, como se supunha no início da pesquisa, não é a principal fonte de informação para os idosos, fato que pode ser atribuído à dificuldade que esse grupo possui em utilizar essas novas ferramentas

tecnológicas (ACOSTA; RODRIGUES; PASTORIO, 2020; GOMES ET AL., 2017).

O próximo gráfico descreve qual o grau de confiança dos participantes em relação às fontes de informação.

**Gráfico 2 – Grau de confiança nas fontes de informação para os idosos**



Fonte: elaborado pelos autores.

Destacam-se os profissionais da saúde e televisão com maior grau de confiabilidade, seguidos de familiares e conhecidos, enquanto que as mídias sociais (Facebook, WhatsApp) são a fonte menos confiável na opinião dos respondentes, seguida dos jornais e páginas de notícias da Internet. Estes resultados estão coerentes em relação ao anterior, pois a televisão é a fonte mais utilizada e que também os participantes mais confiam. Os jornais, embora sejam tradicionalmente confiáveis, são pouco utilizados seguindo a tendência de queda que se nota de forma geral no uso deste tipo de fonte.

O gráfico 3 a seguir representa quais informações sobre o novo coronavírus os idosos possuem mais interesse.

**Gráfico 3 – Tipo de informações a respeito do novo coronavírus que mais interessaram aos participantes**





**Fonte:** elaborado pelos autores.

Conforme visto, as informações que mais interessam os participantes são as medidas de prevenção (20%), números de infectados (20%), desenvolvimento de vacina (17%), sintomas da doença (14%) e o que fazer em caso de contaminação (13%). Nota-se que são informações relacionadas ao avanço da doença e medidas de precaução. O interesse por essas informações pode se dar pela preocupação que certamente possuem pelo avanço da doença por serem o grupo de maior risco.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se o direito à informação, seja na saúde ou qualquer outro domínio, uma prática da cidadania da qual a sociedade da informação deve democratizar o acesso de forma mais ampla frente às diversas Tecnologias de Informação e Comunicação, uma vez que essas vêm influenciando na necessidade e busca da informação.

Esse trabalho visou compreender a relação entre informação, saúde e idosos. Especificamente, abordou o comportamento de busca de idosos em relação a informação a respeito da Covid-19 e buscou identificar as fontes de informação mais utilizadas e as informações mais procuradas.

Notou-se que, de fato o tema Covid-19 tem despertado do interesse dos idosos na busca por informação, principalmente em relação ao avanço da doença e formas de prevenção. Embora boa parte do grupo participante da pesquisa utilize a Internet, eles têm preferência pelas fontes de informação mais tradicionais, como a televisão, o que é coerente com o resultado de outras pesquisas (ACOSTA; RODRIGUES; PASTORIO, 2012; GOMES *ET AL.*, 2017). As mídias sociais são consideradas pelos participantes como pouco confiáveis. A pouca amostragem coletada, no entanto, pode não ser suficiente para inferir esses comportamentos no grupo de forma homogênea, destacando sugestões para futuras pesquisas. A pesquisa ainda está em andamento. Espera-se ampliar a coleta e aprofundar as análises.

## **REFERÊNCIAS**

ACOSTA, M. A.; RODRIGUES, F. A. da S.; PASTORIO, A. P. Análise do uso dos meios de comunicação por idosos de Santa Marina/RS. **Estudos Interdisciplinares Sobre Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 167-182, ago. 2012. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/20824/23194>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BAWDEN, D.; ROBINSON, L. Information Overload: An Overview. In: Oxford **Encyclopedia of Political Decision Making**. Oxford: Oxford University Press, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus (COVID-19). **O que você precisa saber**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_2ed.pdf). Acesso em: 29 jul. 2020.

CASE, D.; GIVEN, L. **Looking for information**. 4. ed. Emerald, 2016.

CASARIN, H. de C. S.; OLIVEIRA, E. S. de. O uso da informação no âmbito acadêmico: o comportamento informacional de pós-graduandos da área de educação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. Esp. 1, p. 169-187, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3379/2752>. Acesso em: 23 abr. 2013.

GALVÃO, M. C. B.; FERREIRA, J. B. B.; RICARTE, I. L. M. Usuários da informação sobre saúde. In: CASARIN, H. de C. S. (org). **Estudos de usuário da informação**. Marília: Thesaurus, 2014. p. 183-219. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/301289948\\_Usuarios\\_da\\_informacao\\_sobre\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/301289948_Usuarios_da_informacao_sobre_saude). Acesso em: 28 jul. 2020.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.3, p.54-61, set./dez., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19024.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

GASPARI, J.C.; SCHWARTZ, G.M. O idoso e a resignificação emocional do lazer. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.21, n.1, p.69-76, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a10v21n1.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

GOMES, V. I. A. *et al.* Comportamento informacional dos idosos através dos meios de comunicação. **Informação em Pauta**, v. 2, p. 8-28, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20645/31070>. Acesso em: 29 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. **Idosos indicam caminho para uma melhor idade**. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,13%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 26 jul. 2020.

TABOSA, H. R.; PINTO, V. B. Comportamento de uso de informação na área da saúde por parte dos usuários não especializados. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da **Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 192-202, 2020 – ISSN 2595-9778**

Informação, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016, p. 19. Disponível em:  
<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3680/2190>. Acesso em: 28 jul. 2020.

VECHIATO, F. L. **Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos**. 2010. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.  
Disponível em:  
[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93616/vechiato\\_fl\\_me\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93616/vechiato_fl_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 29 jul. 2020.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, Sweden, v3, n.2, p, 49–55, 2000. Disponível em: <http://www.inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

<p>Recebido/ Received: 18/08/2020 Aceito/ Accepted: 09/09/2020 Publicado/ Published: 25/10/2020</p>
---